

LIBERDADE E DEMOCRACIA SOCIAL

por Mário Soares

A semana passada foi particularmente penosa. Em primeiro lugar, em virtude do discurso do Primeiro-Ministro Passos Coelho e também pelo número de greves, em especial no sector dos transportes (comboios e metropolitano).

Assim se vai vendo a profunda insatisfação geral dos que ainda não estão no desemprego mas que sentem, da pior maneira, as injustiças e desigualdades resultante dos contínuos cortes nos salários e golpes contra o direito ao trabalho e a dignidade dos trabalhadores. A histeria desenfreada desta política de privatizar, ou seja, vender tudo o que é serviço e empresa pública...

Os cortes nas pensões continuam a ser cada vez maiores e estão na mira deste Governo, que não se coíbiu de anunciar a continuação destes cortes durante os próximos cinco anos. As medidas anunciadas pela ministra Maria Luís Albuquerque apontam para a continuação da destruição do equilíbrio da Segurança Social, pilar do Estado Social, e para o aumento da pobreza em Portugal. Isto tudo apesar da ministra ter anunciado que Portugal tinha os cofres cheios. Mas talvez não estejam tão cheios como ela preconizou...

Toda a gente, mesmo as pessoas com dinheiro, continua, a detestar o Governo e a compreender que as próximas eleições vão ser ganhas, como dizem as sondagens e se torna evidente, por António Costa, líder do Partido Socialista.

Com a excepção do actual Primeiro-Ministro, Passos Coelho, que fala pelos cotovelos e continua a dizer, com o optimismo que o caracteriza, que o Governo está no melhor dos mundos. Quando Portugal está a morrer aos poucos. Ninguém se entende e as pessoas que ainda não estão na miséria, como há algumas, têm pensões ultra-modestas e vivem cada vez pior.

Contudo, quando o Primeiro-Ministro fala, diz, a quem ainda o ouve, que tudo está cada vez melhor no plano nacional e internacional, esquecendo-se que a austeridade continua e a política da Troika, que suga tudo o que pode, mantém-se através do assalto aos salários, reformas e aumento brutal dos impostos aos portugueses.

É óbvio que Passos Coelho, que como disse, fala cada vez com mais optimismo, pretende ganhar as próximas eleições, o que não vai acontecer. E para isso tem o aliado e protector de sempre: o Presidente da República. Mas a este falta pouco para terminar o seu mandato. É um problema grave para ambos, que praticamente ignoram a Coligação e não gostam do líder do CDS, Paulo Portas, que vai viajando quanto pode, mas que também não gosta deles...

A Coligação é necessária para o actual Governo, mas Passos Coelho não quer que o CDS se apresente coligado nas próximas eleições, que julga ir ganhar mas vai perder.

O Presidente da República é que gostaria que houvesse um acordo entre o PSD e o PS. Mas, como disse o líder do Partido Socialista, António Costa, em Almada, cito: "nem pensar em tal coisa".

Daí uma situação em que o Presidente da República e o PSD de Passos Coelho não têm saída. E os portugueses que ainda vivem em Portugal ou os milhares que saíram do País e gostariam de voltar, podem estar certos que tudo vai mudar com a vitória de António Costa nas próximas eleições do final de Setembro próximo. Não vai haver necessidade de mais greves de comboios ou de quaisquer outros transportes, incluindo a TAP que, com o Partido Socialista, não será privatizada.

É caso para dizer: Viva a República, o Socialismo Democrático, acabando de vez com esta austeridade que só tem feito e até hoje continua a fazer mal a Portugal.

No Domingo passado, 19 de Abril, celebrou-se no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, o 42º aniversário do Partido Socialista. Depois dos militares patriotas terem feito o 25 de Abril, realizaram-se as primeiras eleições que deram a vitória ao Partido Socialista. Criou-se a Assembleia da República, votou-se uma nova Constituição que ainda hoje resiste - e bem - e tudo o que tem a ver com a Democracia Social, o Desenvolvimento e a Descolonização, Note-se que os países lusófonos, comemoram também este ano o 40º aniversário das suas independências.

Domingo, no Pavilhão Rosa Mota, perante muitos milhares de portugueses, a cerimónia que aí teve lugar foi chamada de "A Festa da Democracia". E é.

No próximo sábado, dia 25 de Abril, assinala-se o 41º aniversário da Revolução dos Cravos, que foi um acontecimento extraordinário. Será um dia inesquecível, em que esperemos, os portugueses venham para a rua integrar as manifestações previstas, bem necessárias, como toda a gente de bom senso reconhece.

X

O Mundo está cada vez mais difícil. Sucedem-se as guerras, os conflitos religiosos e as catástrofes naturais.

Como consequência destas tragédias, a que a União Europeia não tem dado suficiente resposta e ajuda, temos assistido, sem que se actue, a naufrágios sucessivos em que morrem milhares de pessoas na procura de uma vida melhor, transformando o Mediterrâneo num cemitério.

O Papa Francisco pronunciou-se com muita inteligência sobre o assunto e fez um apelo veemente à União Europeia para que se encontrem soluções para a tragédia a que se tem assistido.

A União Europeia está a tentar modificar o que foi a desgraça do neo-liberalismo dos mercados usurários, em que se envolveram, infelizmente, um português chamado Durão Barroso e um inglês, Tony Blair, entre outros.

Esperemos que a União Europeia do futuro seja capaz de mudar as coisas e voltar a ter o sentido da Democracia Social, da Solidariedade e da boa vizinhança, como nos tempos de Jacques Delors.

X

A morte prematura de José Mariano Gago, porventura o mais inteligente e preparado dos políticos portugueses que conheci, deixou-me imensamente triste.

Com o seu falecimento, Portugal perdeu um dos maiores cientistas políticos de sempre, a quem se deve muito da ciência, da história e da cultura portuguesas. Nos últimos anos não houve ninguém tão sabedor como ele nestes domínios, embora a partir do actual Governo tivesse sido muito sacrificado, visto não poder actuar como no passado.

O seu desaparecimento, foi para todos, uma tristeza infinita.

X

Günter Grass, prémio Nobel da Literatura em 1999 faleceu, causando-me uma enorme tristeza. Era uma das personalidades mais relevantes da literatura mundial, ensaísta e ainda um artista plástico de grande valor, com intervenção cívica e política, próximo da social-democracia. Foi amigo e admirador de Willy Brandt. Tive a honra de o conhecer bem, porque também viveu a Revolução dos Cravos, que seguiu apaixonadamente, como alemão e europeu.

Lisboa, 21 de Abril de 2015